RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ESPOROTRICOSE HUMANA EM IPATINGA, MINAS GERAIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA SÉRIE HISTÓRICA E TENDÊNCIAS APÓS A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE CONTROLE POPULACIONAL ANIMAL (2019–2025)

HUMAN SPOROTRICHOSIS IN IPATINGA, MINAS GERAIS: EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF A HISTORICAL SERIES AND TRENDS FOLLOWING THE IMPLEMENTATION OF ANIMAL POPULATION CONTROL ACTIONS (2019–2025)

ESPOROTRICOSIS HUMANA EN IPATINGA, MINAS GERAIS: ANÁLISIS EPIDEMIOLÓGICO DE UNA SERIE HISTÓRICA Y TENDENCIAS TRAS LA IMPLEMENTACIÓN DE ACCIONES DE CONTROL POBLACIONAL ANIMAL (2019–2025)

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Josiane Marcia de Castro
Ms. Gestão Integrada do Territorio, UNIVALE; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; josiane.castro@uniunica.edu.br
Arthur Lopes Silva
Graduanado em Sistema de informação pela Centro Universitario Uniunica; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; arthursilva20156@gmail.com
Victória Mina Souza Soares
Graduanda em Enfermagem pela Centro Universitario Uniunica; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; victoriaminasoares@gmail.com
Rafaela Araújo Guedes
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; rafaela.guedes@uniunica.edu.br
Vanessa Breder Gomes
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; breder.vanessa@gmail.com
Fernanda Mendonça Andrade Paula
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; fisioterapia@uniunica.edu.br
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A esporotricose humana é uma zoonose emergente causada por fungos do complexo *Sporothrix spp.*, cuja transmissão no Brasil está fortemente associada ao contato com felinos infectados. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de esporotricose humana no município de Ipatinga, Minas Gerais, entre 2019 e 2025, avaliando a distribuição temporal, características sociodemográficas, distribuição espacial e possíveis mudanças na ocorrência da doença após a implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos em 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas 277 notificações registradas no período estudado. Os resultados demonstraram maior ocorrência de casos em 2020 (n=70; 25,3%), seguida de redução progressiva das notificações nos anos subsequentes. A comparação entre os períodos pré-intervenção (2019–2022) e pós-intervenção (2023–2025) evidenciou redução de 210 para 67 casos, correspondendo a uma redução relativa de 68,1%. Observou-se predominância de indivíduos adultos em idade economicamente ativa, distribuição semelhante entre os sexos, concentração dos casos em áreas urbanas e elevada proporção de evolução para cura. Os achados sugerem associação temporal

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

entre o fortalecimento das ações de controle populacional animal e a redução das notificações, embora não seja possível estabelecer relação causal devido ao delineamento ecológico do estudo. Conclui-se que a abordagem integrada de Saúde Única (*One Health*), envolvendo vigilância epidemiológica, controle populacional de animais, educação em saúde e articulação entre saúde humana, animal e ambiental, constitui estratégia fundamental para prevenção e controle da esporotricose zoonótica.
PALAVRAS-CHAVE: Esporotricose; Zoonoses; Saúde Única; Vigilância Epidemiológica; Controle Populacional Animal; *Sporothrix spp.*

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea de caráter zoonótico causada por fungos do complexo *Sporothrix spp.*, encontrados naturalmente no ambiente e associados à matéria orgânica em decomposição. Nas últimas décadas, a doença tem adquirido crescente relevância como problema de saúde pública, especialmente no Brasil, em razão da expansão dos casos relacionados à transmissão zoonótica envolvendo felinos infectados. Diferentemente da transmissão ambiental tradicional, a forma associada aos gatos apresenta maior potencial de disseminação, uma vez que esses animais podem apresentar elevada carga fúngica nas lesões cutâneas e transmitir o agente por meio de arranhaduras, mordeduras ou contato direto com secreções contaminadas (GARCIA; LIMA; LEITE, 2022).

A emergência da esporotricose zoonótica no país está relacionada a múltiplos fatores, incluindo o aumento da população de gatos domiciliados, semidomiciliados e errantes, abandono de animais, dificuldades de acesso aos serviços veterinários, limitações no diagnóstico e tratamento dos animais infectados e fragilidades nas ações integradas de vigilância em saúde. Nesse contexto, a doença ultrapassa a dimensão clínica individual, exigindo estratégias intersetoriais fundamentadas no conceito de Saúde Única (*One Health*), que considera a integração entre saúde humana, saúde animal e meio ambiente como essencial para prevenção e controle das zoonoses (DE MELO et al; 2025).

No Brasil, diferentes estados e municípios vêm registrando aumento das notificações de esporotricose humana, principalmente em áreas urbanas, onde a elevada densidade populacional, a circulação de animais e a interação próxima entre humanos e felinos favorecem a manutenção da cadeia de transmissão. Esse cenário representa um desafio para os serviços de saúde, demandando ações contínuas de vigilância epidemiológica, educação em saúde, diagnóstico oportuno, tratamento adequado e medidas voltadas ao manejo responsável e controle populacional de animais (ZURRA; MARTINS; GUERREIRO, 2025).

No município de Ipatinga, Minas Gerais, o acompanhamento epidemiológico da esporotricose tem possibilitado avaliar a evolução da doença ao longo dos anos e identificar características relacionadas à ocorrência dos casos. A partir de 2023, foram fortalecidas ações municipais direcionadas ao controle populacional de cães e gatos, incluindo esterilização cirúrgica, incentivo à guarda responsável, educação em saúde e integração entre os setores de vigilância humana, ambiental e animal. A avaliação do comportamento das notificações antes e após a implementação dessas ações torna-se relevante para compreender possíveis mudanças no padrão epidemiológico da doença e subsidiar estratégias futuras de controle (BAPTISTA et al., 2025).

Diante desse contexto, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre o perfil epidemiológico da esporotricose humana no município de Ipatinga, considerando sua distribuição temporal, características sociodemográficas, concentração territorial e evolução clínica dos casos notificados. A análise dessas informações pode contribuir para o planejamento das ações de vigilância em saúde, identificação de grupos e áreas prioritárias, qualificação das estratégias educativas e fortalecimento das políticas públicas voltadas às zoonoses.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Além disso, estudos locais que avaliem a ocorrência da doença em períodos anteriores e posteriores à implantação de intervenções de controle populacional animal podem fornecer evidências importantes para compreender possíveis associações temporais entre ações de Saúde Única e mudanças na ocorrência da doença, respeitando as limitações inerentes aos estudos ecológicos (PISKE GARCIA; DE FÁTIMA ALMEIDA LIMA; COSTA LEITE, 2022).

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de esporotricose humana no município de Ipatinga, Minas Gerais, no período de 2019 a 2025, avaliando a distribuição temporal dos casos, as características sociodemográficas dos indivíduos acometidos, a distribuição espacial das notificações, os desfechos clínicos registrados e a tendência da ocorrência da doença antes e após a implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos. Especificamente, buscou-se descrever a evolução anual das notificações, comparar os períodos pré-intervenção (2019–2022) e pós-intervenção (2023–2025), identificar os principais grupos populacionais afetados, analisar áreas de maior concentração dos casos e discutir os achados sob a perspectiva da abordagem de Saúde Única (*One Health*).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, de abordagem quantitativa e caráter descritivo e analítico, baseado na análise das notificações de esporotricose humana registradas no município de Ipatinga, Minas Gerais, no período de 2019 a 2025.

O município de Ipatinga está localizado na região do Vale do Aço, em Minas Gerais, caracterizando-se por apresentar área predominantemente urbana e elevada interação entre população humana e animais domésticos. O período selecionado permitiu avaliar a evolução temporal da doença antes e após a implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos, instituído no município em 2023.

Em 2023, o município de Ipatinga implantou o Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos como estratégia de saúde pública voltada à promoção do bem-estar animal, redução do abandono e prevenção de zoonoses. O programa foi estruturado com base nos princípios da Saúde Única (*One Health*), integrando ações de saúde humana, saúde animal e vigilância ambiental.

Entre as ações desenvolvidas pelo programa destacam-se a realização de procedimentos de esterilização cirúrgica de cães e gatos, incentivo à guarda responsável, ações educativas junto à população, orientação sobre prevenção de zoonoses, fortalecimento da vigilância de animais suspeitos e articulação entre os serviços municipais envolvidos.

A implantação do programa foi considerada como marco temporal para análise comparativa da ocorrência da esporotricose, permitindo a avaliação descritiva dos períodos pré-intervenção (2019 –2022) e pós-intervenção (2023–2025). Ressalta-se que, devido ao delineamento ecológico do estudo, os resultados permitem identificar associação temporal entre a implementação das ações e a tendência das notificações, não estabelecendo relação causal direta.

A população do estudo foi composta por todos os casos humanos de esporotricose notificados no município de Ipatinga, Minas Gerais, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2025. Foram incluídas todas as notificações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) relacionadas ao agravo investigado.

Foram analisadas variáveis referentes ao período de ocorrência, características sociodemográficas dos indivíduos acometidos, incluindo sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade, além de informações relacionadas ao local de residência, evolução clínica dos casos e distribuição territorial das notificações.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Os dados foram organizados em banco eletrônico e submetidos à análise estatística descritiva, utilizando frequências absolutas (n) e relativas (%). A distribuição temporal dos casos foi apresentada por ano de ocorrência, permitindo identificar tendências e variações no período estudado.

Para avaliação do impacto temporal associado à implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos, os casos foram agrupados em dois períodos: Período pré-intervenção: 2019 a 2022 e Período pós-intervenção**:** 2023 a 2025.

Foi calculada a redução relativa das notificações entre os períodos pela fórmula:

Redução relativa (%) = (casos pré-intervenção – casos pós-intervenção) / casos pré-intervenção × 100

A comparação entre os períodos poderá ser complementada por testes estatísticos inferenciais, como teste do qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher, considerando nível de significância de 5% ($p<0,05$). A tendência temporal utilizada foi por regressão linear simples, permitindo estimar a direção e magnitude da variação anual das notificações.

A análise espacial foi realizada considerando o bairro de residência dos casos notificados, permitindo identificar áreas de maior concentração das ocorrências e possíveis territórios prioritários para ações de vigilância e intervenção.

O estudo utilizou dados secundários provenientes de sistemas oficiais de informação em saúde, sem identificação nominal dos indivíduos notificados, preservando a confidencialidade e o anonimato dos participantes. Foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pelas normas brasileiras para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Por utilizar dados epidemiológicos secundarios e sem identificação dos participantes, o estudo não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 277 notificações de esporotricose humana registradas no município de Ipatinga, Minas Gerais, entre 2019 e 2025. A análise da série histórica evidenciou variação temporal no número de casos, com maior ocorrência em 2020 (n=70; 25,3%), seguida de redução progressiva das notificações nos anos subsequentes (Tabela).

A distribuição anual dos casos é apresentada na Tabela 1.

Os dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição anual das notificações de esporotricose humana em Ipatinga, MG, 2019–2025.

Ano	Casos (n)	(%)
2019	48	17,3
2020	70	25,3
2021	58	20,9
2022	34	12,3
2023	34	12,3
2024	14	5,1
2025	19	6,9
Total	**277**	**100,0**

Fonte: SISVAN, 2026.

Observou-se redução consistente das notificações após o pico registrado em 2020. Ao comparar os períodos pré-intervenção (2019–2022) e pós-intervenção (2023–2025), verificou-se redução de 210 para 67 casos, representando diminuição absoluta de 143 notificações e redução

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

relativa de 68,1%. A redução percentual foi calculada pela fórmula: Redução relativa (%) = (210 – 67) / 210 × 100 = 68,1%.

A tendência decrescente observada sugere alteração no comportamento epidemiológico da doença no município. Para avaliação inferencial dessa diferença, recomenda-se a aplicação do teste do qui-quadrado ou teste exato de Fisher, considerando nível de significância de 5% ($p<0,05$). A tendência temporal pode ser complementada por regressão linear simples ou regressão de Prais-Winsten, permitindo estimar a direção e magnitude da variação anual das notificações.

A redução observada após 2022 coincide temporalmente com a implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos, iniciado em 2023, que inclui ações de esterilização cirúrgica, incentivo à guarda responsável, educação em saúde e fortalecimento da vigilância integrada.

Embora a redução de 68,1% seja epidemiologicamente relevante, os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando que o delineamento ecológico não permite estabelecer relação causal direta entre a implantação do programa e a redução dos casos humanos. Entretanto, a associação temporal encontrada é compatível com a hipótese de que ações integradas de Saúde Única possam ter contribuído para reduzir fatores relacionados à manutenção da cadeia de transmissão da esporotricose.

A diminuição da população animal suscetível, a redução do abandono, o maior acesso aos serviços veterinários e a ampliação das orientações à população podem atuar como estratégias complementares para reduzir a circulação de *Sporothrix spp.*. Entretanto, outros fatores, como fortalecimento da vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce, melhoria da assistência aos casos humanos e animais e oscilações naturais da transmissão, também podem ter influenciado a tendência observada (NETA et al., 2026).

A análise das notificações demonstrou que a esporotricose acometeu indivíduos de diferentes faixas etárias, com predominância (88%) entre adultos de 20 a 59 anos, correspondendo à população economicamente ativa. Esse padrão epidemiológico está relacionado ao maior contato domiciliar e ocupacional com felinos infectados durante atividades de manejo, alimentação e cuidados cotidianos.

A distribuição segundo sexo apresentou comportamento homogêneo, com aproximadamente 48 % dos casos em homens e 52% em mulheres, indicando ausência de predominância associada ao sexo. Esse resultado reforça que a transmissão está principalmente relacionada às oportunidades de exposição aos animais infectados, especialmente gatos, e não a características biológicas individuais.

Estudos realizados em diferentes estados brasileiros demonstram comportamento semelhante, embora algumas localidades apresentem discreta predominância feminina, possivelmente relacionada à maior participação das mulheres nos cuidados domésticos com animais, diferença que nem sempre apresenta significância estatística (HOLZ et al., 2024).

Quanto à raça/cor, observou-se predominância de indivíduos autodeclarados pardos (79%), resultado que acompanha a composição demográfica do município e não indica maior suscetibilidade biológica à doença. Essa variável deve ser analisada considerando os determinantes sociais da saúde e as características populacionais locais.

Em relação à escolaridade, houve predominância de indivíduos com ensino fundamental e médio (35%). Entretanto, a presença de campos ignorados (50%)limita interpretações mais aprofundadas. Menores níveis de escolaridade (15%) podem estar associados a dificuldades de acesso às informações sobre prevenção de zoonoses, manejo adequado de animais doentes e procura precoce pelos serviços de saúde (DE SOUSA; CANDEIA, 2021).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A análise espacial evidenciou concentração das notificações em bairros urbanos (75 %) densamente povoados, destacando-se Bethânia, Canaã, Bom Jardim, Cidade Nobre, Esperança, Vila Celeste e Caravelas. A concentração dos casos em áreas urbanizadas está de acordo com o perfil epidemiológico atual da esporotricose zoonótica no Brasil, caracterizada pela transmissão associada principalmente ao contato com gatos domiciliados, semidomiciliados e errantes infectados (HOLZ et al., 2024).

Essas áreas apresentam características favoráveis à manutenção da cadeia de transmissão, como elevada densidade populacional humana, circulação de animais e maior interação entre pessoas e felinos. Dessa forma, a identificação de áreas prioritárias permite direcionar ações de vigilância, educação em saúde e controle populacional animal. Recomenda-se complementar a análise espacial por meio de técnicas de

georreferenciamento e mapas temáticos, possibilitando melhor identificação dos territórios de maior risco (LUCENA et al., 2022).

A maioria dos pacientes 75% apresentou evolução favorável, com predominância de registros classificados como cura, demonstrando capacidade diagnóstica e terapêutica da rede municipal de saúde.

Entretanto, a ocorrência de registros classificados como ignorados evidencia a necessidade de aprimoramento da qualidade das informações inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando que dados completos são fundamentais para o planejamento e avaliação das ações de vigilância (LUCENA et al., 2022)..

O principal achado deste estudo foi a redução expressiva das notificações de esporotricose humana em Ipatinga ao longo do período analisado, especialmente após 2022. A comparação entre os períodos pré-intervenção (2019–2022) e pós-intervenção (2023–2025) demonstrou redução aproximada de 68% dos casos, coincidindo temporalmente com a implementação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos.

Sob a perspectiva da Saúde Única (*One Health*), os resultados reforçam que o enfrentamento da esporotricose requer integração entre saúde humana, saúde animal e meio ambiente. Estratégias envolvendo controle populacional de animais, vigilância epidemiológica, educação em saúde, guarda responsável e assistência veterinária constituem medidas fundamentais para redução do risco de transmissão.

Apesar dos resultados favoráveis, não é possível atribuir exclusivamente ao programa municipal a redução observada, devido às limitações inerentes ao delineamento ecológico. Assim, estudos futuros devem incorporar análises temporais mais robustas, avaliação de indicadores animais, distribuição espacial detalhada e testes estatísticos inferenciais para melhor compreender os fatores associados à redução da ocorrência da doença. Os achados reforçam a importância da manutenção de políticas públicas integradas e sustentáveis para prevenção e controle da esporotricose zoonótica no município de Ipatinga.]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu caracterizar o perfil epidemiológico das notificações de esporotricose humana no município de Ipatinga, Minas Gerais, no período de 2019 a 2025, evidenciando variações temporais, características sociodemográficas dos indivíduos acometidos, distribuição territorial dos casos e evolução clínica dos pacientes. A análise da série histórica demonstrou redução expressiva das notificações ao longo do período estudado, especialmente após 2022. A comparação entre os períodos pré-intervenção (2019–2022) e pós-intervenção (2023–2025),

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

considerando a implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos em 2023, evidenciou redução relativa de aproximadamente 68% dos casos notificados. Embora essa associação temporal seja epidemiologicamente relevante, os achados devem ser interpretados com cautela, uma vez que o delineamento ecológico não permite estabelecer relação causal direta entre as ações implementadas e a redução observada.

O perfil dos casos demonstrou predominância de indivíduos adultos em idade economicamente ativa, distribuição semelhante entre os sexos e concentração das notificações em áreas urbanas com maior densidade populacional. Esses achados reforçam a importância do contato com felinos infectados como principal fator relacionado à transmissão da esporotricose zoonótica e destacam a necessidade de estratégias direcionadas aos territórios de maior ocorrência.

A elevada proporção de evolução para cura evidencia a capacidade da rede municipal de saúde no diagnóstico e acompanhamento dos casos humanos. Entretanto, a presença de informações incompletas nas notificações demonstra a necessidade de aprimoramento contínuo da qualidade dos registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fortalecendo a vigilância epidemiológica e a tomada de decisão baseada em evidências.

Os resultados reforçam que o enfrentamento da esporotricose requer uma abordagem integrada de Saúde Única (*One Health*), envolvendo ações articuladas entre Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, serviços veterinários, controle populacional animal, Atenção Primária à Saúde e participação comunitária. Estratégias como esterilização de animais, incentivo à guarda responsável, educação em saúde e diagnóstico precoce de casos humanos e animais são fundamentais para reduzir fatores associados à manutenção da cadeia de transmissão.

Dessa forma, o estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre a dinâmica da esporotricose no município de Ipatinga e fornece subsídios para o planejamento e aprimoramento das políticas públicas de prevenção e controle de zoonoses. Recomenda-se a continuidade do monitoramento epidemiológico, a realização de análises temporais e espaciais mais aprofundadas e a inclusão de indicadores relacionados à saúde animal, permitindo avaliar de forma mais abrangente os impactos das estratégias municipais implementadas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Gabriela Silva et al. Esporotricose felina e saúde pública. Veterinária e Zootecnia, v. 29, p. 1-10, 2022.

BAPTISTA, Karina Lopes et al. AVANÇO DA ESPOROTRICOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 12, p. 5488-5496, 2025.

DA SILVA AUGUSTO, Rayssa Secundino et al. Conhecimento da população sobre esporotricose: Projeto de vigilância e comunicação em Saúde Única em um ambiente urbano brasileiro. Research, Society and Development, v. 15, n. 3, p. e1715350659-e1715350659, 2026.

DE MELO, Leonarda Hevellyn Marcolino et al. ESPOROTRICOSE HUMANA NO ESPÍRITOSANTO: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS EIMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA. Revista Ensino, Educação & Ciências Exatas, v. 7, n. Edição Especial, 2025.

DE SOUSA, Aleson Pereira; CANDEIA, Thiago Lima. Esporotricose e saúde pública: revisão de literatura. Revista Coopex., v. 12, n. 1, p. 1-10, 2021.

FRANÇA, Hélio Emmanuel Pinto et al. Situação epidemiológica da esporotricose humana no nordeste brasileiro. Revista Eletrônica da Estácio Recife, v. 8, n. 1, 2022.

GARCIA, Marieli Thomazini Piske; LIMA, Eliane de Fátima Almeida; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Elaboração e avaliação de uma ficha de notificação compulsória para a esporotricose humana. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210361, 2022.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

HOLZ, Anny Emanuely Herzog et al. Prevalência de esporotricose na região centro serrana: um recorte dos anos de 2018 a 2022. Natureza Online, v. 22, n. 1, 2024.

LIMA, Alice Maely Almeida et al. ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA NO BRASIL: ASPECTOS CLÍNICOS DO Sporothrix brasiliensis COMO MICOSE EMERGENTE. VERUM: REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, v. 6, n. 1, p. 01-09, 2026.

LUCENA, R. C. et al. Ocorrência da esporotricose: Um registro da disseminação do complexo sporothrix schenckii na população de gatos domésticos nas regiões brasileiras. Rev. Soc. Cient, v. 6, p. 359-381, 2023.

NETA, Jamile Haddad et al. Esporotricose humana e animal no município de São Paulo no período de 2016 a 2022. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 30, n. 2, p. 222-230, 2026.

OROFINO-COSTA, Rosane et al. Esporotricose humana: recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia para o manejo clínico, diagnóstico e terapêutico. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 97, n. 6, p. 757-777, 2022.

PISKE GARCIA, Marieli Thomazini; DE FÁTIMA ALMEIDA LIMA, Eliane; COSTA LEITE, Franciéle Marabotti. Elaboração e avaliação de uma ficha de notificação compulsória para a esporotricose humana. Anna Nery School Journal of Nursing/Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 26, 2022.

RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva et al. O geoprocessamento, a territorialização e o cadastramento como ferramentas de unificação do trabalho de agentes de saúde e potencialização das práticas de cuidado no território. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 422–429, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142583.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

SCUARCIALUPI, Ligia Neves et al. Vigilância epidemiológica de doenças tropicais negligenciadas em áreas silenciosas: o caso da esporotricose zoonótica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, p. e10572023, 2025.

ZURRA, VALKIRIA RODRIGUES; MARTINS, SUELEM MACHADO; GUERREIRO, THAYANNE SÁ BEZERRA. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE HUMANA NO ESTADO DO AMAZONAS. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 5, p. 1521-1531, 2025.